

OS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA JUVENTUDE ODS 1 E 4

Cynthia de Castro Ribeiro da Silva (E. E. Monsenhor Ignácio Gioia)
Luciana Araujo Mulareks (E. E. Monsenhor Ignácio Gioia)

A fase da juventude, especialmente durante o ensino médio, representa um momento decisivo na vida dos indivíduos, marcado por escolhas que impactam diretamente a transição para a vida adulta. Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo destacar os benefícios da educação financeira na juventude, promovendo o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao uso consciente do dinheiro, planejamento e prevenção de dívidas. Justifica-se a relevância do tema pela crescente necessidade de preparar jovens para lidar com responsabilidades financeiras de forma segura e autônoma, especialmente considerando que muitos já possuem renda própria, ainda que informal ou eventual, mas carecem de orientação sobre como administrá-la de maneira eficaz. A ausência desse preparo pode resultar em endividamento precoce, consumo impulsivo e dependência financeira prolongada da família, dificultando o rompimento de ciclos de pobreza. Assim, este estudo também se articula com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 1 – Erradicação da Pobreza, ao demonstrar como a educação financeira contribui para promover autonomia financeira entre jovens, principalmente os de baixa renda, favorecendo a construção de uma vida adulta mais estável economicamente. A metodologia adotada baseou-se em pesquisa teórica, com revisão de artigos acadêmicos, livros sobre finanças pessoais e cidadania econômica, além de documentos oficiais do Ministério da Educação e de organismos como o Banco Central. Também foi realizada uma análise crítica de situações cotidianas por meio da observação e discussão de reportagens e dados estatísticos sobre os comportamentos financeiros de adolescentes brasileiros, como uso de cartão de crédito, falta de reserva de emergência e ausência de planejamento para gastos básicos. Como resultados, identificou-se que a introdução de conceitos de educação financeira contribui para a formação de indivíduos mais conscientes, capazes de organizar seus gastos, formar reservas de emergência, evitar o superendividamento e tomar decisões mais racionais em relação ao consumo. Por exemplo, observou-se que muitos jovens desconhecem conceitos como juros compostos e orçamento mensal, o que os torna vulneráveis a armadilhas do crédito fácil. Em contrapartida, jovens que tiveram acesso à educação financeira demonstraram maior controle sobre impulsos de consumo, maior propensão à poupança e melhor entendimento sobre prioridades financeiras. Conclui-se, portanto, que a inserção da educação financeira no currículo do ensino médio é fundamental para o fortalecimento da autonomia dos jovens, promovendo decisões econômicas mais assertivas e sustentáveis ao longo da vida. Além disso, trata-se de uma estratégia eficaz para reduzir desigualdades sociais e romper ciclos de pobreza, contribuindo de forma direta para os ODS 1 (Erradicação da Pobreza) e ODS 4 (Educação de Qualidade).

Palavras-chave: Educação financeira; Juventude; Autonomia; Cidadania financeira; ODS.